

Caracterização agrônômica de híbridos de bananeira nas condições do Recôncavo baiano

Tamyres Barbosa do Amorim¹; Rafaella de Lima Roque²; Zalmar Santana Gonçalves¹; Carlos Alberto da Silva Ledo³; Ílari Soraia Carmo⁴; Edson Perito Amorim³

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Estudante de Pós-graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ⁴Estudante do Ensino Médio, bolsista IC Junior-Fapesb. E-mails: tamyufrb@yahoo.com.br, ledo@cnpmf.embrapa.br

O Brasil é o quinto produtor mundial de banana, com produção de 6,9 milhões de toneladas em 2010, em uma área aproximada de 487 mil hectares. A criação de variedades resistentes pode induzir a um aumento de produtividade e a um menor custo de produção, em função do reduzido emprego de defensivos agrícolas, além de proporcionar melhoria na qualidade dos frutos. Este trabalho teve como objetivo avaliar genótipos de banana por meio de avaliações agrônômicas no primeiro ciclo de produção em Cruz das Almas, estado da Bahia. O experimento foi conduzido na Embrapa Mandioca e Fruticultura. O delineamento estatístico foi o de blocos casualizados, com 21 genótipos de bananeira. As características agrônômicas avaliadas foram: altura da planta - ALP (m); diâmetro do pseudocaule - DPC (cm); período de formação do cacho – DTC/DTFL (dias); número de folhas vivas na floração - NFVF e colheita - NFVC; comprimento do engaço - CPEG (cm); diâmetro do engaço - DEG (cm); peso do cacho - PSC (kg); peso de pencas – PSP (kg); número de pencas - NP; número de frutos por cacho – NF/C. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e comparação das médias realizada pelo teste de Scott-Knott, em nível de 5% de probabilidade por meio do software GENES. A cultivar Garantida apresentou a maior altura, enquanto a Grande Naine e a Prata Anã mantiveram baixa estatura, com a formação de dois grupos. No diâmetro do pseudocaule a FHIA 17 obteve a maior circunferência quando comparado com as demais. Quanto ao número de folhas, os tetraploides Bucaneiro, FHIA 18, Grande Naine e YB4203 mantiveram a média de 11,6 de folhas na floração. O caráter número de folhas na floração é um descritor importante na avaliação de cultivares, uma vez que influencia diretamente no desenvolvimento do cacho. Em relação ao número de folhas vivas na colheita não houve diferença significativa entre os genótipos avaliados. Quanto ao período de formação do cacho observou-se diferença significativa, a ‘Pacovan Ken’ levou, em média, 150 dias para a colheita do cacho, a maior média de colheita. Já a ‘FHIA 23’ foi a mais precoce, com média de 85 dias. No número de pencas observou-se a formação de três grupos, segundo o teste de Scott e Knott a 5%. A variedade FHIA 23 obteve o maior número de pencas por cacho e conseqüentemente o maior número de frutos, com uma média de 155. A FHIA 17 ficou no segundo grupo, com média de 8,33 pencas e a YB4203 (3º grupo) com a menor quantidade de pencas, 5,33. Diversos genótipos apresentam características agrônômicas e de produção favoráveis, o que aponta tendência de serem potenciais alternativas para a expansão da Bananicultura em Cruz das Almas (BA).

Palavras-chave: *Musa* spp.; híbridos; caracterização